

**MICROAGRESSÕES EM PESSOAS IDOSAS: PERCALÇOS  
CONVERGENTES PARA A VULNERABILIDADE A VIOLÊNCIA**

MICROAGGRESSIONS IN OLDER PEOPLE: CONVERGING MISHAPS FOR  
VULNERABILITY TO VIOLENCE

**Jeniffer Ferreira-Costa**

Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: [cjf.jeniffer@gmail.com](mailto:cjf.jeniffer@gmail.com)

**Dante Ogassavara**

Psicólogo. Mestre em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: [ogassavara.d@gmail.com](mailto:ogassavara.d@gmail.com)

**Thais da Silva-Ferreira**

Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: [thais.sil.fe@hotmail.com](mailto:thais.sil.fe@hotmail.com)

**Ana Paula Santos Soares de Paula**

Advogada. Graduada em Letras e em Direito. São Paulo, SP, Brasil – e-mail: [anapaulasoaresadvogada@gmail.com](mailto:anapaulasoaresadvogada@gmail.com)

**José Maria Montiel<sup>5</sup>**

Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil – E-mail: [montieljm@hotmail.com](mailto:montieljm@hotmail.com)

## RESUMO

O envelhecimento acarreta diferentes mudanças biopsicossociais que podem ser consideradas fatores de risco, os quais ocasionam vulnerabilidades na pessoa idosa. O presente estudo objetivou discutir acerca da epidemiologia de quadros vulneráveis no envelhecimento, compreendendo os riscos de vitimização por violências contra idosos. Caracterizado como descritivo e transversal, configurou-se como uma revisão de literatura narrativa. A captação de materiais foi realizada por meio de plataformas de busca, como PePSIC, a partir dos descritores “vulnerabilidade”, “violência” e “envelhecimento” em suas versões em português e inglês, sem a determinação de tempo para que obras clássicas fossem consideradas. Há diferentes tipos de violências, porém, sua ocorrência costuma ser subnotificada. Nesse contexto, nota-se também a ocorrência de microagressões que eram inicialmente atribuídas apenas a questões étnico-raciais, mas que sua compreensão pode ser ampliada e caracterizada como uma violência sutil em variadas situações. Evidencia-se sua ocorrência em situações cotidianas, o que pode dificultar ainda mais sua identificação, passando despercebida, porém, também resultando em agravos relevantes. Concluiu-se que se faz necessário um maior aprofundamento nas vulnerabilidades das pessoas idosas, devido às possíveis consequências negativas para este grupo, sobretudo no que diz respeito à violência e às microagressões. Esta última exige a criação de estratégias ainda mais sensíveis para a sua identificação, visando a extinção de qualquer modalidade dessas agressões.

**Palavras-chave:** microagressão; violência contra o idoso; envelhecimento.

## ABSTRACT

Aging entails various biopsychosocial changes that can be considered risk factors, leading to vulnerabilities in the elderly. The present study aimed to discuss the epidemiology of vulnerable conditions in aging, understanding the risks of victimization due to violence against the elderly. Characterized as descriptive and cross-sectional, it was configured as a narrative literature review. Material collection was carried out through search platforms, such as PePSIC, using the keywords "vulnerability," "violence," and "aging" in their versions in Portuguese and English, without specifying a time frame for classical works to be considered. There are different types of violence; however, its occurrence is often underreported. In this context, the occurrence of microaggressions is also noted, which were initially attributed solely to ethnic-racial issues, but their understanding can be broadened and characterized as subtle violence in various situations. Its occurrence in everyday situations is evident, which can further hinder its identification, going unnoticed but also resulting in relevant harm. It was concluded that a deeper understanding of the vulnerabilities of elderly individuals is necessary due to the potential negative consequences for this group, especially concerning violence and microaggressions. The latter requires the creation of even more sensitive strategies for its identification, aiming to eliminate any form of these aggressions.

**Keywords:** microaggression; elder abuse; aging.

## RESUMEN

El envejecimiento conlleva diferentes cambios biopsicosociales que pueden considerarse factores de riesgo, causantes de vulnerabilidades en las personas mayores. El presente estudio tuvo como objetivo discutir la epidemiología de las condiciones de vulnerabilidad en el envejecimiento, comprendiendo los riesgos de victimización por violencia contra los ancianos. Caracterizado como descriptivo y transversal, se configuró como una revisión narrativa de la literatura. Los materiales fueron recolectados a través de plataformas de búsqueda, como PePSIC, utilizando los descriptores "vulnerabilidad", "violencia" y "envejecimiento" en sus versiones en portugués e inglés, sin determinar el tiempo de los trabajos clásicos a ser considerados. Existen diferentes tipos de violencia, pero a menudo no se informa suficientemente de su existencia. En este contexto, existe también la ocurrencia de microagresiones que inicialmente fueron atribuidas sólo a cuestiones étnico-raciales, pero su comprensión puede ser ampliada y caracterizada como violencia sutil en diversas situaciones. Su ocurrencia es evidente en situaciones cotidianas, lo que puede dificultar aún más su identificación, pasando desapercibidas, pero también resultando en lesiones relevantes. Se concluyó que es necesario seguir investigando sobre las vulnerabilidades de las personas mayores, debido a las posibles consecuencias negativas para este grupo, especialmente en lo que se refiere a la violencia y las microagresiones. Esto último requiere la creación de estrategias aún más sensibles para su identificación, con el objetivo de la extinción de cualquier modalidad de estas agresiones.

**Palabras-Clave:** microagresión; abuso de ancianos; envejecimiento.

## INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira está passando por alterações no que diz respeito às suas características sociodemográficas. De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) mediante o Censo demográfico referente ao ano de 2022, a população brasileira havia alcançado o marco de 203 milhões de habitantes. Em comparação aos anos anteriores, o crescimento populacional apresentou ritmo reduzido ao ter crescido quase metade do que foi projetado pela organização. No ano de 2018, a população idosa já representava aproximadamente 13% do total da população brasileira, sendo esperado que, no período de três décadas, um quarto da população brasileira total possua uma idade igual ou superior a 60 anos (IBGE, 2019).

Deve-se reconhecer que o envelhecimento é um processo natural, estando imbricado ao próprio desenvolvimento humano, sendo este influenciado por múltiplos fatores de diferentes dimensões da vida, sejam de caráter biológicos, psicológicos, sociais ou culturais (FALLER et al., 2018). Porém, este movimento em ritmo acelerado gera preocupações em razão das mudanças decorrentes do envelhecimento humano.

Cita-se que o processo de envelhecer não implica necessariamente na perda de funcionalidade, autonomia ou isolamento social (ANDRIOLO et al., 2016), embora esse fenômeno seja associado a um risco agravado de haver declínios ou perdas em diferentes áreas da vida (IKEGAM et al., 2020). Nesse contexto, são observadas alterações estruturais e fisiológicas no funcionamento individual que afetam o enfrentamento das adversidades no envelhecimento, sendo complementadas pelas práticas de manutenção da saúde realizadas ao longo da vida (BRIETZKE et al., 2019).

As mudanças estruturais decorrentes do envelhecimento proporcionam condições favoráveis para a alteração do funcionamento cognitivo e até das disposições pessoais dos indivíduos (OGASSAVARA et al., 2023). A vulnerabilidade proporcionada pelo processo de envelhecer coloca os indivíduos idosos em um cenário com maior chance de vivenciarem quadros de sofrimento psicológico (NARUSHIMA et al., 2018). Agravando esse perigo, ao se estabelecerem condições vulneráveis, também é evidenciado um maior risco de vitimização por alguma modalidade de violência (SANTOS et al., 2020).

Convergentemente aos movimentos observados na esfera psicológica, podem ser conjecturados quadros de maior vulnerabilidade marcados por um maior risco de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos (BRITES et al., 2023) e, no que tange as questões sociais, observa-se a tendência de redução no volume das redes de suporte social. Salienta-se que, ao apresentar menos fontes de suporte, há menos alternativas para enfrentar desafios cotidianos e mitigar os impactos na integridade (RABELO; NERI, 2014).

Diante das relações integradas no contexto da manutenção da integridade das pessoas idosas, questiona-se quais as possíveis implicações do processo de envelhecimento que favorecem o estabelecimento de quadros mais vulneráveis. Assim, esta investigação teve como problema de pesquisa: “Quais elementos se mostram relevantes em quadros vulneráveis durante a velhice?”. Seguindo essa premissa, o objetivo foi discutir a epidemiologia de quadros vulneráveis no contexto do envelhecimento, visando compreender o risco de vitimização por alguma modalidade de violência contra a pessoa idosa.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um delineamento de pesquisa de caráter qualitativo, voltado para os elementos contextuais em relação ao objeto de pesquisa, recorrendo a diferentes fontes de evidência (YIN, 2016). Ao adotar essa abordagem, preza-se pela coerência dos achados

frente à realidade e pela abrangência dos elementos discutidos, buscando a verossimilhança do estudo e permitindo mais evidências de validade externa (CAMPBELL; MACHADO, 2013).

Foi caracterizado como uma pesquisa descritiva ao propor identificar e interpretar os objetos de estudo, sem realizar nenhuma forma de manipulação das variáveis. O delineamento de pesquisa também é entendido como transversal, ao delimitar a coleta de dados a um momento pontual no tempo (CAMPOS, 2019). Ao considerar os procedimentos empregados, é válido definir este estudo como uma pesquisa bibliográfica, ao ter utilizado materiais e conhecimentos disponíveis em fontes bibliográficas para propor explicações sobre o problema de pesquisa declarado (KÖCHE, 2014).

Alternativamente, configurou-se uma revisão de literatura ao versar sobre obras da literatura científica, a fim de sintetizar o estado do conhecimento acerca de determinada temática (KNOFF, 2006). Em razão de seu caráter qualitativo, pode ser apresentada como uma revisão de literatura narrativa, por não ter delimitado um procedimento sistematizado para a investigação (CASARIN et al., 2020). Essa estrutura é oportuna por viabilizar a aquisição e atualização de conhecimento de forma breve e econômica, quando comparada a outras modalidades de revisão de literatura. Assim, observa-se sua utilidade para profissionais em atuação prática, economizando tempo na busca por conhecimentos (ROTHER, 2007).

A captação de material foi realizada por meio de plataformas de busca, como o Google Acadêmico, SciELO e PePSIC. Nas buscas, foram utilizados os descritores “vulnerabilidade”, “violência” e “envelhecimento” em suas versões em português e inglês, a fim de identificar publicações sobre a temática em questão, no formato de livros e artigos publicados em periódicos científicos. Não foi adotado um critério de exclusão em razão da data de publicação dos materiais, a fim de considerar trabalhos clássicos na elaboração da presente investigação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao abordar a literatura científica sobre o conceito de vulnerabilidade, pôde-se observar certa imprecisão nas definições utilizadas, bem como definições específicas para contextos específicos, tornando-a pouco aplicável a contextos cotidianos. Também é comumente observado o uso de termos generalistas que tratam da temática sem aprofundamento, ou até mesmo sem detalhar as reais vulnerabilidades observadas na população idosa. De modo geral, a vulnerabilidade é abordada por suas manifestações sociais, tratando das limitações no exercício da cidadania ao dificultar ou inviabilizar o gozo de seus direitos (CARMO;

GUIZARDI, 2018). Embora o estudo da vulnerabilidade se volte para aspectos sociais, essa também está relacionada a questões de comprometimento funcional, de ordem biológica ou psicológica (CABRAL et al., 2019).

Ao tratar da conjunturação de quadros vulneráveis, destaca-se a importância das redes de suporte social como fator relevante (MELCHIORRE et al., 2013). Essas estruturas têm o potencial de amenizar eventuais impactos, inclusive facilitando o enfrentamento do envelhecimento ao servirem como recursos humanos para reduzir o sofrimento psicológico (KASCAKOVA et al., 2022). No contexto do envelhecimento humano, o suporte social prestado assegura a participação das pessoas idosas na sociedade e fornece auxílio para a manutenção de sua própria saúde (ZHAO et al., 2022).

Quando em condições de vulnerabilidade, os indivíduos encontram-se desamparados para enfrentar adversidades, estando propensos a terem seus direitos violados (SANTOS et al., 2020). Dentre as diversas formas de violações, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014) aponta algumas modalidades de violência, incluindo violência física, psicológica, financeira, sexual e negligência. Quando os perpetradores dessas violações são indivíduos de confiança da pessoa idosa agredida, configura-se um caso de abuso de pessoas idosas. A definição operacional desse tipo de abuso remete a ações inapropriadas no âmbito de uma relação em que há a expectativa de confiança, causando danos à integridade do indivíduo idoso.

Estima-se que o abuso de pessoas idosas tenha uma prevalência equivalente a 15% da população idosa total. No entanto, essa taxa varia significativamente em função do contexto referido (YON et al., 2017). Dentre as modalidades de violência, a violência psicológica é a mais prevalente, e as violências físicas e financeiras também são subtipos frequentes (BIGALA; AYIGA, 2014). Nesse sentido, o risco de vitimização é exacerbado quando as pessoas idosas apresentam condições de fragilidade, sendo associado a questões sociodemográficas (LIBERALESSO et al., 2017).

Dada as limitações individuais relacionadas à vulnerabilidade e ocorrência de violências, é razoável sugerir que haja uma subnotificação dos casos de violência. Nesse sentido, aponta-se a importância de levantamento de dados relativos à violência para se ter uma perspectiva acerca da dimensão que tais fenômenos apresentam (OMS, 2014). Complementarmente ao estudo da violência, atualmente, ocorrências de violência que passam despercebidas por sua sutileza são denominadas como microagressões (WILLIAMS, 2020). Destaca-se que as microagressões podem ser observadas no cotidiano das pessoas

e, por vezes, passam despercebidas, mas não deixam de ser agressões e gerar complicações e danos às pessoas.

Inicialmente, o termo microagressão era utilizado somente para se referir a violações relacionadas a questões étnico-raciais, mas as contribuições advindas dessa compreensão foram evidenciadas como apontamentos generalizáveis para outros contextos de violência, ampliando sua epistemologia. Microagressões se diferenciam pela sutileza das ocorrências, às vezes não ocorrendo intencionalmente, embora sejam voluntárias (WILLIAMS, 2020). Nesse sentido, infere-se que microagressões podem ocorrer em qualquer modalidade de violência, e para ilustrar essas violações no contexto do envelhecimento, podem ser observados exemplos ilustrativos na Tabela 1.

**Tabela 1. Exemplos de Microagressões em cada modalidade de violência**

Microagressão Física	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Contato físico de forma bruta, como esbarrões, empurrões</li> <li>b. Beliscar, tapinhas, chutes</li> <li>c. Usar força excessiva, como segurar pelo braço</li> <li>d. Apressar com empurrões</li> </ul>
Microagressão Psicológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Argumentar que uma pessoa idosa é incapaz por ser velha</li> <li>b. Dar apelidos pejorativos, insultar, desvalorizar, difamar</li> <li>c. Invalidar o sofrimento ou sentimento</li> <li>d. Ameaçar, restringir ou limitar ideias</li> </ul>
Microagressão Financeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Usar recursos de uma pessoa idosa para benefício próprio, exemplo, pagar contas pessoais</li> <li>b. Limitar acesso a recursos necessários</li> <li>c. Fazer empréstimos em nome de uma pessoa idosa, sem que essa faça uso</li> <li>d. Subtrair recursos ou objetos da pessoa com argumentos fictícios</li> </ul>
Microagressão Sexual	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Tocar em partes íntimas de uma pessoa idosa, sem seu consentimento</li> <li>b. Despir uma pessoa idosa, sem consentimento ou aviso prévio</li> <li>c. Fazer uma pessoa idosa tocar áreas genitais alheias, mesmo que involuntariamente</li> <li>d. Usar de expressões insinuantes e/ou com conteúdo sexual</li> </ul>
Micronegligência	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Adiar a satisfação das necessidades de uma pessoa idosa</li> <li>b. Expor uma pessoa idosa a riscos desnecessários</li> <li>c. Ignorar pedidos de uma pessoa idosa</li> <li>d. Negar necessidades básicas como alimentação</li> </ul>

Fonte: elaborado pelos autores

Como sugerido, as microagressões se caracterizam como eventos violentos que permeiam as interações em um meio sociocultural, familiar e contextual da pessoa idosa, e que por vezes podem ser consideradas “comuns” e/ou cotidianas. Destaca-se que, mesmo de maneira supostamente sutil, essas acarretam complicações importantes de diferentes ordens e agravantes. Além disso, quando direcionadas às pessoas idosas, tais violações por vezes adquirem características do que é atualmente retratado como ageísmo, sendo geralmente uma forma de violência psicológica, conforme amplamente retratado (OMS, 2014). Como formas de violência psicológica, eventos nos quais os indivíduos idosos são privados de se posicionarem e seguirem o que acreditam ser adequado para eles podem ser entendidos como microagressões, conforme observado no contexto médico ao se assumir o paternalismo médico (MATOS et al., 2022).

Ao considerar um cenário de prestação de cuidados, pode-se perceber a vulnerabilidade da pessoa idosa. Para discorrer sobre a sutilidade apresentada pelas microagressões, é válido mencionar que contatos físicos com hostilidade, brutalidade ou em locais inapropriados, sem consentimento, são cenários ilustrativos (WILLIAMS, 2020). Nessas situações, as violações não são explícitas e nem deixam evidências tão visíveis quanto um espancamento ou estupro deixariam, embora ainda sejam enquadradas, respectivamente, como casos de violência física e sexual (PAIXÃO JR; REICHENHEIM, 2006).

Dado os cenários exemplificados, é oportuno apontar que a violência e a vulnerabilidade culminam em desfechos insalubres e podem acarretar consequências duradouras na vida do indivíduo vitimizado, as quais ocasionam outros comprometimentos e agravantes, tendendo a causar sofrimento e agravos à saúde da pessoa. Como consequências, observa-se que o comprometimento da qualidade de vida e a vivência de estados afetivos mais negativos são desfechos comuns nos casos de violência (BRIJOUX et al., 2021). Assim, reafirma-se a necessidade de que tais nuances e manifestações sejam observadas no cotidiano das pessoas idosas, de modo a torná-las extintas. Além disso, reforça-se a prerrogativa de estabelecer redes de suporte social, com o intuito de amparar os indivíduos idosos nessas situações, a fim de amenizar os impactos vivenciados e ocasionados (OKUNO et al., 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao reconhecer algumas das peculiaridades da população idosa, foi destacada a demanda por um maior conhecimento acerca da vulnerabilidade e das condições contextuais desse quadro. Assim, este estudo teve como objetivo discutir a epidemiologia de quadros vulneráveis no contexto do envelhecimento, visando compreender o risco de vitimização por alguma modalidade de violência contra a pessoa idosa. Desse modo, foi realizada uma revisão de literatura narrativa para abordar a temática de forma breve, voltada para questões de ordem prática. A vulnerabilidade foi evidenciada como uma condição com componentes que implicam limitações de funcionalidade, seja por aspectos físicos, psicológicos ou sociais. De forma convergente, aventou-se que o processo de envelhecimento acarreta mudanças que agravam os riscos relacionados à vulnerabilidade. Ao tratar dos riscos correlacionados aos quadros de vulnerabilidade, mencionou-se o risco de vitimização por alguma modalidade de violência como uma ocorrência prevalente.

Ao abordar a temática da violência, foi mencionada uma classe sutil de violência, a microagressão. Esta foi definida como uma forma de violência entendida como sutil, pois não possui consequências tão visíveis e não é identificada explicitamente como um ato violento. Nesse contexto, é necessário pensar em estratégias para assegurar a integridade da população idosa, que sejam sensíveis o suficiente para identificar diferentes tipos de ocorrências de violência e suas consequências.

Como considerações finais, é oportuno destacar que as microagressões se manifestam por meio de ações, expressões, declarações ou comportamentos direcionados intencionalmente, ou por vezes não intencionais. Na maioria das vezes de maneira sutil e com pouca “expressividade”, mas que acarretam complicações, consequências e agravos duradouros nas diferentes condições de vida da pessoa idosa. É possível observar que a literatura destaca que as microagressões são manifestações sutis e pouco visíveis no cotidiano, mas que merecem atenção quando há suspeita de sua ocorrência, especialmente por parte dos profissionais de saúde e demais membros relacionados à pessoa idosa.

A identificação e extinção dessas agressões acarretam um efeito positivo na qualidade de vida da pessoa. Em relação ao contexto e às pessoas geradoras desse tipo de agressão, é notório que compreensões empáticas e melhoria na comunicação contextual são premissas importantes para a extinção das microagressões, especialmente no que diz respeito à legitimação de suas ocorrências, pois propiciam estratégias de cuidado e autoproteção para a pessoa idosa. Também é válido que profissionais de diferentes esferas e áreas estejam

atentos a supostas microagressões, a fim de identificá-las e tomar medidas educativas para serem extintas do contexto da pessoa idosa.

Destaca-se a prerrogativa de investigar mais profundamente a epistemologia das microagressões no contexto do processo de envelhecimento humano, elucidando as peculiaridades das diferentes modalidades de violência, o que permitirá propor intervenções efetivas, atuando com clareza sobre os fatores relevantes para a ocorrência de quadros de violência.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, Brenda Nazaré Gomes et al. Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. **Revista Da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 14, n. 3, p. 139–144, 2016.

BIGALA, Paul; AYIGA, Natal. Prevalence and predictors of elder abuse in Mafikeng Local Municipality in South Africa. **African Population Studies**, v. 28, n. 1, p. 463–474, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.11564/28-1-500>> Acesso em: 12 jul. 2023.

BRIETZKE, Elisa. et al. Is bipolar disorder associated with premature aging? **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 41, n. 4, p. 315–317, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2237-6089-2019-0038>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRIJOUX, Thomas; NEISE, Michael; ZANK, Susanne. Elder abuse in the oldest old: prevalence, risk factors and consequences. **Zeitschrift Fur Gerontologie Und Geriatrie**, v. 54, n. Suppl 2, p. 132–137, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00391-021-01945-0>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BRITES, Cintia Gonçalves de Mesquita et al. Transtorno Afetivo Bipolar: Desenvolvimento tardio e aspectos de vulnerabilidade na velhice. **Perspectivas En Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 195–206, 2023.

CABRAL, Juliana Fernandes et al. Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3227–3236, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22962017>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

CAMPBELL, Debra Frances; MACHADO, Afonso. Ensuring quality in qualitative inquiry: Using key concepts as guidelines. **Motriz**, v. 19, n. 3, p. 572–579, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000300007>>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 6. ed. Alínea, 2019.

CARMO, Michelly Eustáquia; GUIZARDI, Francini Lube. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos de Saúde**

**Pública**, v. 34, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/https://doi.org/10.1590/0102-311X00101417>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CASARIN, Sidnéia Tessmer et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. especial, p. e20104031, 2020.

FALLER, Jossiana Wilke; TESTON, Elen Ferraz; MARCON, Sonia Silva. Estrutura conceptual do envelhecimento em diferentes etnias. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. e66144, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.66144>>. Acesso em: 14 jul. 2023.

IKEGAMI, Érica Midori et al. Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1083–1090, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.18512018>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. **Crescimento Populacional**. Disponível em: <[https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm\\_source=ibge&utm\\_medium=home&utm\\_campaign=portal](https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal)>. Acesso em: 10 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. **Projeções da população por sexo e idades**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

KASCAKOVA, Natalia et al. Subjective perception of life stress events affects long-term pain: the role of resilience. **BMC Psychology**, v. 10, n. 1, p. 54, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s40359-022-00765-0>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

KNOFF, Jeffrey . Doing a literature review. **Political Science and Politics**, v. 39, n. 1, p. 127–132, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S1049096506060264>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Vozes, 2014.

LIBERALESSO, Taís Elizabete Manfio et al. Prevalência de fragilidade em uma população de longevos na região Sul do Brasil. **Saúde Em Debate**, v. 41, n. 113, p. 553–562, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201711316>>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MATOS, Sara Azevedo et al. Bioética: perda da autonomia como consequência do paternalismo no processo do envelhecimento. **Mundo Livre**, v. 8, n. 2, p. 87–103, 2022.

MELCHIORRE, Maria Gabriella et al. Social Support, Socio-Economic Status, Health and Abuse among Older People in Seven European Countries. **PLoS ONE**, v. 8, n. 1, p. e54856, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0054856>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

NARUSHIMA, Miya; LIU, Jian; DIESTELKAMP, Naomi. Lifelong learning in active ageing discourse: its conserving effect on wellbeing, health and vulnerability. **Ageing & Society**, v. 38, n. 4, p. 651–675, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S0144686X16001136>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

OGASSAVARA, Dante et al. Dinamismo da subjetividade: interrelações entre o envelhecer e a personalidade. **PSI UNISC**, v. 7, n. 1, p. 236–245, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.17058/psiunisc.v7i1.17945>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

OKUNO, Meiry Fernanda Pinto et al. Quality of life of hospitalized octogenarians. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0207>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global Status Report Violence Prevention 2014**. 2014. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789241564793>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PAIXÃO JR, Carlos Montes; REICHENHEIM, Michael. Uma revisão sobre instrumentos de rastreamento de violência doméstica contra o idoso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1137–1149, 2006.

RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. A Complexidade Emocional dos Relacionamentos Intergeracionais e a Saúde Mental dos Idosos. **Pensando Famílias**, v. 18, n. 1, p. 138–153, 2014.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007.

SANTOS, Maria Angélica Bezerra et al. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2153–2175, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

WILLIAMS, Monnica. Microaggressions: Clarification, Evidence, and Impact. **Perspectives on Psychological Science**, v. 15, n. 1, p. 3–26, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1745691619827499>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

YIN, Robert. **O que é pesquisa qualitativa — e por que você cogitaria fazer este tipo de pesquisa?** In: Pesquisa qualitativa do início ao fim. Penso, 2016. p. 4–21.

YON, Yo et al. Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Global Health**, v. 5, n. 2, p. e147–e156, 2017. Disponível em: <[https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(17\)30006-2](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S2214-109X(17)30006-2)>. Acesso em: 12 jul. 2023.

ZHAO, Binyu. et al. Mediating Role of Psychological Capital in the Relationship Between Social Support and Self-Neglect Among Chinese Community-Dwelling Older Adults. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.903625>>. Acesso em: 15 jul. 2023.